

Performatividade, trabalho docente e escola pública: *principais debates no Brasil*

Susana Scherer
Universidade Federal de Pelotas
susana_scherer@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-1783-7846>

RESUMO: Este estudo tem por objetivo analisar a temática da performatividade, na escola pública e no trabalho docente no Brasil. Situa-se a discussão da performatividade, a partir do conceito desenvolvido por Stephen Ball, no âmbito das políticas educacionais e manifestada como mecanismo de transformação das subjetividades para ratificar um modelo de educação e sociedade de mercado. Para subsidiar a análise, foram reunidas e analisadas pesquisas produzidas em cursos de Mestrado e Doutorado, além de textos publicados em eventos e periódicos da área no país, a fim de explicitar o trato do conceito de performatividade, bem como os principais debates acerca dos impactos da concepção da performatividade no trabalho docente e na escola pública.

PALAVRAS-CHAVE: Performatividade. Políticas educacionais. Escola pública. Trabalho docente.

PERFORMATIVITY, TEACHING WORK AND PUBLIC SCHOOL: MAIN DEBATES IN BRAZIL

ABSTRACT: This study has an objective to analyze the performativity' theme, in public school, and in teaching work in Brazil. The discussion of performativity, based in the concept development by Stephen Ball, is situated in the context of education policies and manifested as a mechanism to transform subjectivities to ratify a model of education and market society. To support the analysis, research conducted in master and doctorate courses, texts published in events and periodicals of the area in the country were mapped and analyzed to understand the treatment of performativity concept as well as the main debates about the impacts of this conception in teaching work and public school.

KEYWORDS: Performativity. Educational policies. Public school. Teaching work.



INTRODUÇÃO

Este texto apresenta uma análise da temática da performatividade, da escola pública e do trabalho docente no Brasil¹. Performatividade é um conceito desenvolvido por Ball (1998; 2001; 2004; 2005; 2010), a fim de compreender a atuação das políticas educacionais nos sujeitos.

Nessa direção, a concepção de performatividade se trata de um esforço para compreender o trabalho das políticas educacionais sobre os sujeitos. Seu trato tem ocupado atenção especial, ao ser apreendida como mecanismo central para transformar as subjetividades² dos profissionais públicos, no contexto de um projeto de educação comprometido com as deliberações globais, em avanço a partir de 1970.

Na sequência, se explica melhor a metodologia de orientação do estudo. Após isso, o texto é dividido em três partes. Na primeira parte, elucubra-se o contexto em que a performatividade emerge na obra de Stephen Ball, situando-a no quadro da perspectiva de Nova Gestão Pública (NGP), ou gerencialismo, simbolizada pela inserção de aspectos típicos do ambiente mercado no setor público (CLARKE; NEWMANN, 2012).

A segunda parte, elucida o conceito e as características da performatividade, usando basicamente os textos de Stephen Ball, perseguindo o caminho em que o conceito emerge na obra do autor até ganhar destaque em suas formulações.

Por fim, apresenta-se a análise do tema da performatividade, do trabalho docente e da escola pública. Nesse momento, contemplam-se os principais tópicos relacionados à temática no país, a partir de um levantamento realizado sobre pesquisas e textos publicados, elucidando-se o espaço do trato do conceito da performatividade, a forma de sua expressão no Brasil, além de possíveis limites em seu debate. A pretensão é a de refletir sobre o espaço da performatividade nas pesquisas, e sobre seus impactos no trabalho docente e na escola pública segundo essas produções acadêmicas.

ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para a análise temática da performatividade com foco no trabalho docente, especificamente na escola pública no Brasil, foi realizado um mapeamento dos estudos, buscando desvelar um panorama dos principais temas e problematizações.

O levantamento foi feito em 2016 e buscaram-se pesquisas desenvolvidas nos cursos de Mestrado e Doutorado, Pós-Graduação do Brasil, junto aos resumos disponibilizados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os descritores usados para a pesquisa foram “performatividade”; trabalho docente; “escola”; também se usou os descritores “gerencialismo”; trabalho docente; “escola”. Em um segundo momento, ainda no mesmo ano, ampliou-se o corpus de pesquisa para publicações em revistas e eventos científicos da área no Google Scholar, e nas páginas oficiais da Associação Na-

1 Debate parte da pesquisa doutoral *A performatividade e o trabalho docente na escola pública: concepções e alguns de seus efeitos*, concluída em 2020, junto ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Apoio financeiro: CAPES.

2 Subjetividade define-se pelos “padrões segundo os quais contextos experienciais e emocionais, sentimentos, imagens e memórias são organizados para formar a nossa própria imagem, o sentido de nós próprios e dos outros e as nossas possibilidades de existência” (BALL, 2010, p. 19).

cional de Pesquisa em Educação (ANPED) e da Associação Nacional de Pesquisa em Administração Educacional (ANPAE) ou outro espaço que pudesse emergir da pesquisa.

De forma geral, esta investigação se ancora na perspectiva da sociologia crítica de educação de cunho macro-micro, fortalecida a partir da década de 1990. É uma perspectiva que pode ser considerada como um esforço de articulação entre questões globais e locais, ou ainda todo e parte, contexto e realidade, tendo como busca máxima refletir acerca de desafios, contradições, confrontos e resistências no que tange ao ato educativo e sua função social (BALL, 1993; 2006; MAINARDES; MARCONDES, 2009).

Considera-se que as políticas educacionais possuem uma capacidade de vida própria, na medida em que vozes são redistribuídas e uma pluralidade de leituras pode ser feita. Isto é, a política educacional se expressa como um processo “de luta por sentido” (BALL, 2006, p. 22), com uma resposta devendo ser agregada no bojo de uma diversidade de expectativas, entendimentos, capacidades, recursos, limitações, textos e práticas. “É quase como uma peça teatral. Temos as palavras do texto da peça, mas a realidade da peça apenas toma vida quando alguém as representa” (MAINARDES; MARCONDES, 2009, p. 504). Nesse processo de atuação, os professores ocupam o lugar de protagonistas, sendo intérpretes e tradutores ativos. Quer seja, são sujeitos os quais, estão, continuamente, “construindo significados, sendo influentes, contestando, construindo respostas, lidando com contradições, experimentando representações de políticas” (BALL, 1993, p. 14, tradução autoral).

Assim sendo, assumir a política educacional como discurso diz respeito a elucubrar uma arena de luta por significados que vai muito além do que simplesmente parecem ser ou do que se vê em sua superfície, envolvendo uma interdependência de fatores que não são de modo algum nem fenômeno harmônico nem neutro. Conforme afirma Ball (1993), as políticas exercem poder ao operarem a construção de discursos que criam possibilidades de pensamentos, de práticas e concepções, com palavras sendo ordenadas e combinadas, ou mesmo excluídas e silenciadas, de modos particulares.

Nesse sentido, entende-se que estudar o trabalho docente prescinde em se considerar analiticamente os discursos produzidos sem perder de vista o movimento real permeando-o. Implica estudar os processos concomitantes dos graus e movimentos, de luta, conflito e comprometimento, às manobras e mudanças de percurso cercado a vida escolar e a materialização política. Suscita em refletir a respeito do Estado como um ponto importante nesse diagrama de poder, identificando-se os diferentes espaços da construção do discurso permeando a cena política e a produção dos sentidos educacionais (BALL, 1993).

O CONTEXTO EM QUE A PERFORMATIVIDADE GANHA ESPAÇO NA OBRA DE STEPHEN BALL

Percebe-se que as pesquisas de Stephen Ball a partir do final de 1990 passaram a se dedicar a compreender os desdobramentos do processo de globalização nas políticas públicas educacionais. Segundo o autor, o movimento global, em avanço desde o fim do século XX, incita um novo paradigma de governo educacional simbolizado, sintetica-

mente, por uma única concepção de sociedade mundialmente competitiva, a qual cinde com o modelo de educação localmente administrado e reduz os projetos manifestados em políticas específicas sociais de cada Estado-Nação nos campos econômico, social e mesmo educativo (BALL 2001).

Analisando a ruptura emanada por essa mudança educacional, Ball (1998) indica repercussões importantes da globalização nos espaços micro-locais, como a escola. As nações são induzidas a adotarem novas tecnologias políticas para modificar as práticas e as subjetividades, sobretudo, de seus profissionais, a fim de hegemonizar o programa educacional e o modelo de sociedade proposto.

Assim sendo, emerge a busca por organizar novas técnicas para promover as bases para um novo pacto entre Estado e mercado/capital que concretize no plano mais amplo da sociedade, com novos modos de regulação social promovidos pelo Estado (BALL, 2001).

É nessa tônica que o conceito de gerencialismo emerge, sendo usado por Clarke e Newmann (2012), para denominar a tipologia projetada pelo ideal de NGP, anunciada como horizonte desenvolvimentista e modernizador pela Organização de Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Conforme Hood (1995), a NGP propõe um novo modelo administrativo, pautado em flexibilidade, valorização de gerentes e líderes, responsabilização pelo sucesso; adoção de práticas empresariais; foco na competição; ênfase em padrões de desempenho explícitos e mensuráveis e uso de metas. Grosso modo, observa-se que a perspectiva de NGP se manifesta por um conjunto de medidas que combinam um tipo de gestão característico das práticas de qualquer empresa pró-lucro.

Para Ball (2001), a gestão gerencial representa “um mecanismo chave tanto na reforma política, quanto na reengenharia cultural no setor público” (p. 108). O gerencialismo atua como a linguagem e princípio ordenador das relações e formas de poder que inserem o ethos de negócios no setor público. Trata-se de um conjunto de medidas promovidas por meio da vigilância e do automonitoramento de cada sujeito, através de sistemas de avaliação, metas e da comparação via resultados, os quais potencializam o progresso econômico e produtivo. Nesse esteio, a lógica de mercado no setor público institui um ambiente moral direcionado a consumidores e produtores, marcada por critérios de competição, meritocracia e individualismo, que deixam em segundo plano princípios como coletividade, participação, cooperação, e ideias de justiça e igualdade social.

Performatividade, por sua vez, é um termo desenvolvido pelo próprio Ball (2001), a fim de sintetizar a imensidão de bases de dados, reuniões de avaliação e análises anuais, relatórios, visitas de garantia de qualidade, publicação periódica de resultados, inspeções e análises de pares, por meio de julgamentos, medidas, comparações e metas, impulsionadas pelas informações coletadas de forma contínua, registradas e publicadas, muitas vezes sob a forma de tabelas, gráficos, e análise estatística detalhada, buscando o monitoramento e controle das práticas profissionais. A autora define

[...] uma cultura ou um sistema de “terror” que emprega julgamentos, comparações e exposição como forma de controle, atrição e mudança. O desempenho (de sujeitos individuais ou organizações) funciona como medida de produtividade ou resultado, ou exposição de “qualidade”, ou “momentos” de produção ou inspeção. Ele significa, resume ou representa a qualidade e o valor de um indivíduo ou organização num campo de avaliação (BALL, 2001, p. 109).

A performatividade é reconhecida como uma tecnologia política sumária para promover os princípios da forma do mercado e do gerencialismo no cotidiano de vida e de trabalho, ao modificar os valores, as relações e com isso as subjetividades educacionais.

De acordo com Ball (2010), ele retirou o conceito de performatividade da obra de Jean Lyotard (2009, p. XXIV), que a concebeu como o “a otimização da performance pela maximização daquilo que sai (benefícios) e minimização daquilo que entra (custos)”. Ball (2010), todavia, move-se, paulatinamente, para além da perspectiva lyotardiana assumindo essa concepção pela nomenclatura de performatividade, como “um sistema de medidas e indicadores (signos) e jogo de relações” (p. 41). Conforme o autor, por meio de uma série de medidas de inspeções, avaliações e autorrevisões, ranking, resultados e metas, segundo uma perspectiva bastante controlável e objetiva, aplicadas no cotidiano de trabalho, é almejada a garantia da qualidade final do serviço, neste caso da educação.

Nessa tônica, entende-se que a performatividade exprime um instrumento mais amplo de organização de novos modos de gestão de sujeitos. É, assim, um mecanismo potencial para controlar o que os docentes fazem ou venham a fazer em sala de aula, dizendo-lhes o quê e como lecionar. Com tais prescrições, as possibilidades autônomo-criativas da ação docente se tornam reduzidas, de forma que se consolida, pouco a pouco, uma total alienação do eu profissional docente. Nesse quadro, os professores veem seus compromissos humanísticos reduzidos “a representações grosseiras que se conformam à lógica da produção de mercadorias” (BALL, 2005, p. 549).

Consonantemente, vê-se que as práticas e relações profissionais são exauridas de compromissos e discursos socialmente justos, especialmente, considerando-se a essência da lógica performativa em se nortear por pressupostos mercantis e assentados em individualização e competição, entre outros fatores que visam o desenvolvimento econômico produtivo, mais do que a consolidação de um projeto de educação como bem público e a serviço de horizontes manifestados por cooperação, coletividade e solidariedade. Ou seja, pode-se dizer que é um mecanismo que não age apenas modificando e orientando os professores em seu trabalho, mas também os envolve como cidadãos que fazem parte da vida em sociedade.

Nota-se que a indução de políticas emanadas pela performática se enquadra em um modelo de gestão típico de grandes empresas, baseado em uma concepção de qualidade educativa pautada em menos custos e melhores resultados.

A performatividade, para Ball (2005), exerce uma função central para promover a responsabilização dos sujeitos educacionais e dos profissionais públicos pelo sucesso da educação, em consonância da retirada do Estado na provisão em fato das condições obje-

tivas da educação. Assim, este é um meio instrumental para transformar o conhecimento em mercadoria, e elevar a educação a um serviço, como qualquer outro produto à venda que visa o lucro e gira em torno do dinheiro.

Para Ball (2017), as tecnologias da forma do mercado, gerencialismo e performatividade realizam um trabalho complexo e em conjunto capaz de mudar as práticas, culturas e discursos, resultando em efeitos generalizados de vários graus nas relações interpessoais e no ambiente de trabalho, tal como a escola. São alguns dos mais destacados destes efeitos:

1. Aumento das pressões emocionais e do estresse relacionado ao trabalho;
2. Potencialização do ritmo e intensificação do trabalho;
3. Mudando as relações sociais, já que existe um declínio concomitante na sociabilidade da vida escolar. As relações profissionais tornam-se cada vez mais individualizadas à medida que as oportunidades para as comunidades e o discurso profissional diminuem e as relações são tornadas acessíveis e redefinidas como forma de “contrato” ou de “implicação contratual” dentro e entre instituições. O efeito de segunda ordem da performatividade é nas possibilidades que ele cria para substituir o compromisso com o contrato. Ou seja, na medida em que as práticas – de ensino, escrita e pesquisa - podem ser calculadas, elas também podem ser reescritas como contratos de desempenho que, em algum momento, podem ser lançados;
4. Um aumento na documentação, manutenção de sistemas e produção de relatórios e a sua utilização para gerar sistemas de informação performativos e comparativos;
5. Incremento da vigilância do trabalho e dos resultados dos professores. Nossos dias são numerados - literalmente - e cada vez mais de perto e com cuidado. Cada vez mais, somos “governados por números” (Ozga, 2008);
6. Uma lacuna em desenvolvimento, em valores, finalidade e perspectiva, entre funcionários seniores, com uma preocupação primordial em equilibrar o orçamento, recrutamento, relações públicas e gerenciamento de impressões, e pessoal docente, com uma preocupação primária com cobertura curricular, controle de sala de aula, estudantes ‘necessidades e manutenção de registros (BALL, 2017, p. 21, tradução autoral).

Por fim, estas são algumas proposições que pretendem demonstrar a expressão de elementos, via políticas e programas educacionais, incitando compromissos como espírito empresarial, competição, individualidade e excelência, enquanto noutro sentido, deslegitimam critérios de justiça e igualdade social, manifestados por cooperação, coletividade, participação popular e por direitos sociais ativos (WOOD, 2007).

Compreende-se que, quando analisados em relação a seus desdobramentos no plano macro-global, dentro da perspectiva de NGP e do gerencialismo, tais indicadores voltam-se a ratificar um projeto de mercado ensejado pelos critérios econômicos e produtivos e atrelados aos aspectos de competição e individualismo, típicos desta lógica, enquanto substituem elementos relacionais a um projeto democrático e socialmente referenciado pelas motivações populares da comunidade em que se insere.

É importante refletir acerca das políticas educacionais e suas consequências sobre as concepções de docência e de educação pública vigentes, bem como sobre o modelo educacional e o perfil docente que se almeja. As consequências da aproximação da profissão do professor e da função escolar à lógica concorrencial, individualista e comercial, em que a performatividade ocupa espaço central são essenciais ao serem aclaradas. Sobre isso, são pertinentes os apontamentos de Ball (1998, p. 132) sobre os impactos de tal modelo político sobre a educação pública visando “a mercantilização do setor público e [...] a penetração da cultura de consumo em novos espaços geográficos e sociais. O efeito de segunda ordem é tal que “a democracia educacional é redefinida como democracia do consumidor no mercado educacional” (BALL, 1998, p. 132).

A PERFORMATIVIDADE, O TRABALHO DOCENTE E A ESCOLA PÚBLICA NAS PESQUISAS NACIONAIS

O conceito de performatividade se torna uma categoria central nos estudos de Ball, a partir da realidade inglesa, notadamente a partir de 1990. De modo geral, observa-se que a obra do autor possui um amplo rol de produções, especialmente em língua inglesa, dentre artigos, livros e capítulos. Mainardes e Stremel (2015), em levantamento que realizaram sobre os estudos de autor, contabilizaram 18 escritos deste pesquisador, publicados em português; 17 deles no Brasil e 01 em Portugal. Sendo que, ao explorá-los se evidenciou 08 deles destacando a performatividade (BALL, 2001; 2002; 2004; 2005; 2010; 2014; et al, 2013), quatro, inclusive, explicitando-a em seus títulos, o que, confirma a centralidade da temática da performatividade em suas pesquisas.

Ao analisarem a disseminação das ideias de Ball no Brasil, Mainardes e Stremel (2015) encontraram um total de 147 documentos, sendo 13 capítulos de livros, 50 artigos e 84 estudos de pós-graduação – 30 teses e 53 dissertações.

Para os fins deste estudo, levantou-se entre os meses novembro e dezembro de 2016, em um primeiro momento e de forma abrangente, pesquisas desenvolvidas nos cursos de Pós-Graduação do Brasil, junto aos resumos disponibilizados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir das palavras-chaves trabalho docente, políticas educacionais e escola foram encontrados 72 trabalhos.

Ao refinar a busca, em um momento seguinte, ao descritor performatividade combinada ao termo políticas educacionais emergiram 12 trabalhos; e ao combinar performatividade ao descritor trabalho docente 08 trabalhos. Além disso, estendeu-se o mapeamento aos estudos que não anunciavam a performatividade no título, nem nas palavras-chaves ou mesmo no resumo, mas que evocassem o termo gerencialismo junto do descritor “trabalho docente”, o que resultou na detecção de 11 trabalhos. Deste processo de especificação totalizaram 31 investigações, das quais se realizou a leitura atenta dos resumos a fim de identificar proximidades com a temática pesquisada.

Da leitura destes 31 resumos foram, então, selecionadas 10 pesquisas (QUADRO 01) por debaterem o tema performatividade, trabalho docente e escola pública.

Sinteticamente, estas 10 investigações apresentam características tais como: todas foram produzidas entre 2010 e 2015, 05 delas finalizadas em 2013; todas foram produ-

zidas em cursos de Educação, metade delas resultante de pesquisa de Mestrado e outra metade foram produzidas em curso de Doutorado; chama atenção a diversidade de regiões, do Sul ao Norte do país, em que tais estudos foram desvelados, não obstante ao fato de, com exceção de um dos estudos (MEGUERDITCHIAN, 2013), a maior parte das pesquisas sobre tal temática e objeto foi desenvolvida em instituições públicas.

Quadro 01 - Mapeamento das pesquisas de Mestrado e Doutorado sobre performatividade, trabalho docente e escola pública no Brasil.

<p>BARCELLOS, T V. M. A cultura da performatividade e suas implicações na prática docente. Faculdade de Educação, Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, 2013.</p> <p>CARNEIRO, V L. Política de avaliação e trabalho docente no Ensino Médio. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Pará - UFP, 2013.</p> <p>DAMASCENO, E. A. O trabalho docente no movimento de reformas educacionais no estado do Acre, Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.</p> <p>GODOY, D. Gestão da educação e controle das performatividades no Brasil: um estudo do caso do Índice de Desenvolvimento da Educação – IDEB. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, 2012.</p> <p>IVO, A. A. Políticas educacionais e políticas de responsabilização: efeitos sobre o trabalho docente, currículo e gestão. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, 2013.</p> <p>MEGUERDITCHIAN, A. A. Plano de carreira do professor da rede de educação básica do Estado de São Paulo: expectativas e atendimento. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2013.</p> <p>NASCIMENTO, D. S. A política de bonificação e avaliação em larga escala: tensões e intenções implicadas no trabalho docente em escolas estaduais do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, 2015.</p> <p>PEDRINHO, M. R. O professor no novo capitalismo: representações sociais de professores do ensino fundamental, formadores e alunos de pedagogia. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2013.</p> <p>RODRIGUES, J. D. Z; Implicações do projeto São Paulo faz escola no trabalho de professores do ciclo I do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado), UNESP, 2010.</p> <p>SOUZA, V. A. O plano de metas compromisso todos pela educação: desdobramentos na gestão educacional local e no trabalho docente. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia - UFU, 2014.</p>
--

Fonte: dados de pesquisa

A respeito da contemplação da performatividade, em 02 investigações o conceito foi apresentado no título (BARCELLOS, 2013; GODOY, 2012) e em 01 nas palavras-chaves (RODRIGUES, 2010), enquanto as demais 07 trouxeram a concepção no resumo. Sobre a forma de estruturação da pesquisa para examinar a performatividade e o trabalho docente, foi possível perceber que metade dos estudos, 05 deles, centralizou-se no contexto histórico-político e a outra metade estudou uma política ou programa específico. Já para o levantamento de dados, a maioria de 09 pesquisas se pautou pelo estudo empírico da realidade investigada, e apenas Godoy (2012) se centrou em um estudo documental.

Ao adensar a análise e realizar a leitura da versão completa destes 10 estudos, com o intuito de identificar o espaço da performatividade, puderam-se identificar apenas 03 das investigações (DAMASCENO, 2010; BARCELLOS, 2013; PEDRINHO, 2013) – duas

Teses de Doutorado e uma Dissertação de Mestrado – apresentando um debate aprofundado sobre este conceito com cerne no trabalho docente como campo empírico.

Em seu estudo, Damasceno (2010) realizou inicialmente um *survey* com 240 professoras/es da rede estadual do Acre, a qual adensou, posteriormente, com a realização de entrevistas com 08 docentes. Os resultados apontaram uma configuração híbrida assumida pelo sistema educacional acreano, mesclando uma perspectiva crítica e emancipatória e orientações econômicas e gerenciais. Nas análises foi destacada, por exemplo, a concepção de autonomia docente com fortes traços de responsabilização, cerceados por graus de “individualização dos professores em seus trabalhos, levando-os a uma competição entre si, minando a cooperação e o trabalho em equipe, indispensáveis para o funcionamento de qualquer instituição educacional” (p.136).

Barcellos (2013), por sua vez, investigou a presença da cultura da performatividade na prática pedagógica escolar em uma escola da rede pública municipal com bons índices escolares no âmbito das orientações da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ). Orientações estas representadas por: promoção de provas bimestrais, concretização do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) estadual, e premiações por meio do pagamento de um 14º salário aos docentes com os melhores escores, além de programas e projetos de reforço e aceleração da aprendizagem para melhorar as taxas de aprovação estudantis e com isso incrementar também o IDEB-RJ.

A fim de depreender as dinâmicas travadas nesta escola, foi conduzido um estudo do tipo etnográfico, usando diferentes fontes de dados tais como entrevistas semiestruturadas, caderno de campo e observação sistemática; o que permitiu identificar a relação entre os bons resultados e o papel desempenhado pelo diretor no controle da efetivação dos Cadernos pedagógicos RJ, os quais foram previstos como orientações curriculares para nortear as avaliações, assim como foi identificada a articulação da prática escolar com os propósitos da SME/RJ na medida em que a própria instituição criou premiações internas aos alunos que obtivessem as melhores notas nas provas municipais.

A pesquisa desenvolvida por Pedrinho (2013) teve como objeto analisar as representações sociais docentes, no cenário do movimento macrossocial capitalista, entre futuros professores e professores formadores de docentes, sendo ambos os grupos vinculados a uma instituição privada de Ensino Superior, e professores de duas escolas públicas da rede pública estadual de São Paulo. Os resultados da pesquisa apontaram que “todos os grupos, em maior ou menor grau, nas suas representações de professor, já trazem as marcas da performatividade” (PEDRINHO, 2013, p. 213). O estudo considera que tais marcas nos discursos docentes são referência de um modelo de docência mais restrito à ação individual, solitário e acompanhado de ansiedade, para o qual o foco se refere à iniciativa, ao empreendedorismo, à flexibilidade e à busca por inovações em um mundo em mudança enquanto meios de obtenção de resultados. Nesta linha, é possível se perceber a manifestação de discursos docentes sobre a performatividade como modelo de trabalho, através de uma docência marcada pela capacidade empreendedora, flexível e inovadora.

Em uma fase posterior, na tentativa de ampliar o corpus de análise, realizou-se a coleta sobre trabalhos tematizando a performatividade e o trabalho docente escolar em outros espaços como revistas científicas e eventos. De estudos publicados em eventos se identificou alguns citando a performatividade, mas sem maior aprofundamento. Com relação a artigos em revistas científicas foram encontrados 02 dossiês anunciando o tratamento da categoria da performatividade e 04 artigos (QUADRO 02).

Quadro 02 - Mapeamento dos textos sobre performatividade, trabalho docente e escola pública identificados em periódicos no Brasil

<p>AMARO, I. Avaliar ou examinar a escola? Performatividade, regulação e intensificação do trabalho docente. Impulso. Piracicaba, v. 24, n.61, p.109-127, set-dez, 2014.</p> <p>HYPOLITO, Á M. Reorganização Gerencialista da Escola e Trabalho Docente. Educação: Teoria e Prática, v. 21, n. 38, out/dez, 2011.</p> <p>ICLE, G. Apresentação: Para apresentar a Performance à Educação. Educação e Realidade, v. 35, nº 2, p. 11-22, 2010.</p> <p>IVO, A. A; HYPÓLITO, Álvaro M. Políticas Gerenciais em Educação: efeitos sobre o trabalho docente. Currículo sem Fronteiras, v. 15, n.2, p. 365-379, maio/ago. 2015.</p> <p>PINO, I, et al. Dossiê: Globalização e Educação: Precarização do Trabalho Docente (parte II). Educação e Sociedade. Campinas, v. 25, n. 89, p. 1101-1102, set/dez, 2004.</p> <p>SANTOS, L. L. Formação de Professores na cultura do desempenho. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1145-1157, set-dez, 2004.</p>
--

Fonte: dados de pesquisa

Os 02 dossiês encontrados suscitam a importância da performatividade como categoria importante para o adensamento de debates que se propõem em compreender a profissão docente no liame das políticas educacionais (ICLE, 2010; PINO et al, 2004).

A proposta de Pino et al (2004) explicita que pretendeu justamente problematizar a questão do trabalho docente no contexto das políticas educacionais, em face da pouca quantidade de estudos e reflexões acerca do assunto. Em seu texto inicial, o dossiê trata que o trato do conceito da performatividade se insere no sentido de tais perspectivas. É possível se notar que mesmo seis anos mais tarde, esta mesma justificativa se faz presente no texto de apresentação da obra de Icle (2010), sobretudo, no que tange ao debate da performatividade. Conforme a obra alude: “não é por outro motivo senão pela raridade de pesquisas na interface Educação-Performance que os representantes brasileiros desta seção são poucos, em comparação com seus colegas estrangeiros” (ICLE, 2010, p. 20).

A respeito dos artigos é destaque a análise de Santos (2004), que se pode constatar como um dos primeiros tratos do conceito e de sua expressão em nível nacional feita por um pesquisador do país. No texto, a autora se preocupa em apontar os aspectos negativos da promoção da cultura de desempenhos, inculcida na performatividade, sobre a formação e o trabalho docente. Tais alterações são situadas no interior das transformações no campo social e, mais especificamente, no campo da educação e das políticas educacionais, em que se assume perspectiva de mercado para orientar e mercantilizar o setor e a educação pública. É alertado acerca do processo de negação pelo uso de formas didáticas, de modelos curriculares e sistemas de avaliações que não fomentem a melhoria dos desempenhos. Com isso, tem-se a instalação de uma atitude ou um comportamento

sobre os docentes na qual eles vão assumindo a responsabilidade por encaixar todos os problemas ligados ao seu trabalho à finalidade de atingir melhores resultados como sinal de qualidade educacional. Esse processo gera uma cadeia de cobrança e autorresponsabilização, em que os professores, a cada dia, apresentam mais problemas de saúde e altos índices de *stress*, pelo fato de se sentirem os grandes culpados pelas falhas e fracasso decorrentes no processo de escolarização, expondo-se eles próprios a vigilância e autoavaliação das metas que, porventura, não conseguem atender, atribuindo os maus resultados à sua incapacidade pessoal e profissional.

No que se refere às demais 03 produções em revistas, duas delas (AMARO, 2014; IVO; HYPÓLITO, 2015), exploraram a performatividade como categoria de base para investigar elementos na realidade do trabalho docente escolar, e uma outra reflexão se centrou no estudo da performatividade e seus desdobramentos no conjunto de políticas de gestão, currículo e trabalho docente (HYPÓLITO, 2011).

Em seu ensaio, Hypólito (2011) assinala alguns dos efeitos gerados em nível de precarização e intensificação das condições de trabalho marcados pela performatividade e gestão gerencial. São explicitadas as implicações do modo de controle e de regulação processados por tais políticas que introduzem requisitos que fazem o professorado se sentir responsabilizado e culpado pelo seu desempenho, medido e avaliado desde fora do que acontece no seu espaço de trabalho, impelido a obter mais formação e buscar privadamente alternativas para melhorar seu desempenho, como se isso não fosse responsabilidade do coletivo escolar e do sistema de ensino. E, por fim, destaca o fato dessas estratégias serem instaladas, em grande medida, de modo silencioso e quase invisível, via exames padronizados, sistemas de avaliação e indicadores passíveis de regular a docência.

Em seus estudos Amaro (2014) e Ivo e Hypólito (2015) pesquisaram em campo empíricos elementos da performatividade no trabalho escolar. Amaro (2014) pesquisou duas escolas públicas cariocas com o intuito de identificar alguns reflexos dos resultados dos testes standardizados e do IDEB sobre as práticas e atividades docentes em sala de aula, para, a partir disso, então, desvelar características e implicações disto para o trabalho docente, especialmente, quanto às (im)potências regulatórias/emancipatórias das escolas. É alertada a força com que a categoria da performatividade atua e dos efeitos que produz no trabalho docente, pela intensidade regulatória e de controle à medida que promove uma autoimagem que desvaloriza as subjetividades envolvidas no processo educacional. Assim sendo, é problematizado,

[...] o não reconhecimento dos docentes como pensadores e participantes das decisões relativas à organização escolar, ao currículo, às práticas pedagógicas e, naturalmente, à avaliação pode tornar-se um obstáculo para alcançar os objetivos. Toda e qualquer ação e/ou política tem maior potencialidade se integrada à instituição de forma coparticipativa, corresponsável, coletiva e em um clima de confiança e pertencimento (AMARO, 2014, p.121).

Já Ivo e Hypólito (2015) se propuseram em analisar efeitos da performatividade sobre o trabalho docente em duas escolas de uma rede municipal de ensino no estado do Rio Grande do Sul, no seio da disseminação do modelo de gestão gerencial e com ênfase em desempenhos, meritocracia, índices educacionais e sistemas de avaliação externa. Os dados, obtidos através de entrevistas com membros da equipe administrativa e pedagógica da secretaria de educação, professores membros das gestões escolares, apontaram articulações dessa forma apolítica com medidas pautadas na responsabilização dos docentes e escolas pelo sucesso escolar sem o devido suporte dos órgãos competentes (tal como da Secretaria municipal). Dessa forma, os autores salientam a falta de evidências quanto a preocupações com a qualidade da educação local, uma vez ser valorizada a construção de uma forma de pensar a educação a partir da responsabilização dos resultados apenas dos sujeitos escolas e concepção de qualidade do ensino como a melhoria dos resultados, sem consideração de fatores culturais, locais e econômicos que possam intervir nos resultados, ou ainda das condições das escolas e de trabalho dos professores. Os quais são amplamente permeados por sentimentos de culpabilização, individualização, competitividade e produtividade, e, no âmbito do que, verdadeiros terrores da performatividade apresentavam-se recorrentes.

Ao final, o mapeamento realizado sobre as produções, decorrentes de pesquisas de Mestrado e Doutorado, e de publicações em eventos e periódicos, acerca do tema performatividade, trabalho docente e escola pública no Brasil, totalizou 16 trabalhos. Foram retomadas 10 pesquisas resultantes de cursos de Mestrado e Doutorado, 03 delas explorando o conceito da performatividade e com objeto na realidade do trabalho docente. Quanto a outros materiais, foram identificadas algumas produções citando a performatividade, mas sem aprofundá-la. Foram encontrados 02 dossiês temáticos anunciando o interesse por explorar a performatividade no contexto do trabalho e das políticas educacionais, e 04 artigos publicados em revistas científicas da área.

Grosso modo, depreende-se que embora os escritos de Ball venham ganhando espaço nacionalmente ainda se encontram poucos estudos explorando a temática.

Outra observação suscitada por esse estudo se referiu à identificação de poucos trabalhos com enfoque na realidade do trabalho docente – compreendido como campo em que fatores subjetivos, históricos e locais se manifestam nas práticas cotidianas do dia a dia escolar – e do contexto e suas articulações com questões globais e mais gerais em que se situam as políticas educacionais, o papel do Estado e as agendas de educação.

Ressalta-se, ainda, que se apurou em grande parte dos textos a preocupação em elucidar as características e impactos das políticas gerenciais e performativas, mas poucas reflexões se propuseram em ir além da verificação e crítica. Percebeu-se uma lacuna a ser enfrentada pelos estudos na área, buscando refletir sobre perspectivas contra-hegemônicas, buscando a construção de elementos e possibilidades efetivas para outro modelo de educação, escola e trabalho docente.

Reconhece-se que se faz necessário explorar temas tais que o da performatividade, pela possibilidade que apresenta para articular questões da realidade escolar ao projeto político e social que se encontra em voga, ao modelo que se propõe para a educação, e qual a função que se espera para a escola e para os professores nesse contexto.

Nem a educação, tampouco a docência são fenômenos neutros, elas evidenciam sonégam concepções, compromissos e legitimam decisões e escolhas, enquanto podem acabar por marginalizar e negligenciar outros propósitos. Tal como se observa com a especificidade de estudo da concepção de performatividade, representa um mecanismo utilizado para a disseminação de um tipo de concepção pedagógica e docente, o que têm implicações sérias em princípios tão caros à democracia e ao movimento popular em prol da escola pública no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que esta pesquisa teve como propósito analisar a temática da performatividade, na escola pública e no trabalho docente no Brasil. O conceito da performatividade, desenvolvido por Stephen Ball, foi eleito como categoria de estudo por se identificar seu potencial para subsidiar a compreensão do trabalho docente escolar, enquanto micro-contexto, em articulação às questões macrossociais.

Tal como se identificou ao longo deste estudo, a performatividade é um desdobramento na realidade escolar, atrelada a políticas educacionais em avanço em um dado momento histórico, a partir de 1990, dentro de medidas voltadas ao setor público dos países, tais como são a educação e seus profissionais - os docentes, com vista ao fortalecimento do programa econômico global.

Em seus estudos, Ball (2001) indica que a performatividade é uma característica chave da NGP/gerencialismo, e funciona como uma técnica para disseminar os valores, relações e subjetividades mercantis nas arenas da prática escolar, o que acaba por redimensionar o sentido e o significado da educação e da função docente.

Desta forma, compreende-se a validade de trazer à tona os elementos envolvidos na performatividade porque influem no plano macrossocial para a ratificação de um projeto de mercado, ensejado por critérios econômico-produtivos, competição e individualismo, no lugar de um projeto democrático, socialmente referenciado pelas motivações locais da comunidade em que se insere e centrado em solidariedade, coletividade e cooperação.

Refletir sobre a disseminação sobre os modelos políticos e os instrumentos pelos quais se manifestam é sumário para se pensar sobre o projeto de educação e de sociedade que se defende. Investigar os efeitos da performatividade, no contexto das políticas educacionais que se encontram em vigência na realidade educacional, sobre o trabalho docente na escola pública permite aprofundar a reflexão sobre os sentidos e significados da escola pública. Tal aprofundamento é possível, principalmente, ao evocar a docência como um trabalho social, que é envolvido por compromissos, valores, decisões e escolhas sociais e políticas (OLIVEIRA, 2010). Esta acepção da docência é, pois, uma posição que se contrapõe às acepções, que historicamente ligam tal profissão, ao sacerdócio e à

neutralidade ou naturalidade, e assume o papel sumário dos docentes na construção de um projeto de educação democrático (KUENZER, 2011).

No levantamento que se realizou relacionando os termos performatividade, trabalho docente e escola pública foi possível observar que a obra de Stephen Ball tem crescente espaço importante em nível nacional, mas ainda são poucos estudos explorando o conceito de performatividade. Também pouco se vê em relação a pesquisas empíricas sobre a presença e efeitos da performatividade, ou ainda sobre perspectivas de políticas educacionais e de trabalho para os professores opostos à lógica orientada pela performatividade. Ou seja, vê-se que há lacunas nesse campo de estudos que apontam elementos e propostas pertinentes para pesquisas na área que se proponham a fortalecer tal debate.

Trata-se de uma discussão importante, em vista de sua pouca profundidade em outros estudos nacionais, para se pensar o projeto de educação brasileira, especialmente, tendo em vista os movimentos de extensão da educação básica, da educação infantil ao ensino médio, sendo compromisso do Estado efetivá-la com plenitude enquanto direito público subjetivo de todo e qualquer cidadão.

REFERÊNCIAS

- BALL, S. What is policy? Texts, trajectories and toolboxes. *Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education*, v. 13, 1993.
- _____. Cidadania global, consumo e política educacional. In: SILVA, Luís H. **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998, p.121-137.
- _____. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo sem Fronteiras**, v. 1, n. 2, p. 99-116, jul./dez. 2001.
- _____. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 15, n. 2, p. 3-23, 2002.
- _____. Performatividade, privatização e o pós-Estado do Bem-Estar. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1105-1126, set./dez. 2004.
- _____. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 539-564, 2005.
- _____. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. **Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 2, p. 10-32, 2006.
- _____. Performatividades e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 37-55, maio/ago. 2010.
- _____. **Educação global S.A.:** novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.
- _____. **The Education Debate**. Bristol: Policy Press/University of Bristol, 2017.
- _____. et al. A constituição da subjetividade docente no Brasil: um contexto global. *Educação em questão*, Natal, v. 46, n. 32, p. 9-36, maio/ago. 2013.
- CLARKE, J; NEWMAN, J. Gerencialismo. **Educação e Realidade**, v. 37, n.º. 2, maio/ago, p. 353-381, 2012.
- HOOD, C. The “New Public Management” in the 1980s: Variations on a theme’. **Pergamon, Accounting, Organizations and Society**, v. 20, n. 3, p. 93-109, 1995.
- KUENZER A. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, jul.-set, p. 667-688, 2011.
- LYOTARD, J. F. **A Condição Pós-moderna**. Tradução Ricardo Barbosa. Lisboa: Gradiva, 2009.
- MAINARDES, J; MARCONDES, M. I. Entrevista Com Stephen J. Ball: Um Diálogo Sobre Justiça Social, Pesquisa e Política Educacional. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 30, n.º. 106, p. 303-318, 2009.

MAINARDES, J; STREMEL, S. **Informações sobre a abordagem do ciclo de políticas. Lista de obras de S. J. Ball e de pesquisas brasileiras que empregam suas ideias.** 2015. Disponível em: <www.uepg.br/gppepe>. Acesso em 03/01/2016.

OLIVEIRA, D. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, D; DUARTE, A; VIEIRA, L. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

WOOD, E. M. **Capitalismo e democracia.** Buenos Aires: CLACSO, 2007.